14F13 – Programa de eutanásia estendido a campos.

Programa de eutanásia, uma preparação para o Holocausto.

14f13 – Programa expandido para incluir prisioneiros de campos de concentração. Após o suposto fim do Programa de Eutanásia, a operação foi simplesmente expandida, sob o código de 14f13, que começa em Dezembro de 1941.

Comissões T4 fazem a selecção nos campos – Werner Heyde. Comissões especiais de psiquiatras atachadas ao staff T4 de Berlim foram despachadas para os campos para escolher vítimas. Primeiros homicídios sistemáticos de prisioneiros dos campos acontecem sob direcção de equipas de psiquiatras dirigidas por Werner Heyde.

Judeus, Alemães, Austríacos, Polacos. Prisioneiros incapazes de trabalhar (doença ou invalidez), adultos e crianças em asilos polacos.

Pacientes seleccionados são enviados para os centros de eutanásia.

ABORTO – Gradualismo – Higiene racial e "saúde materna" como arma de guerra.

Legalização do aborto em 1933. Em 1933, quando os Nazis chegaram ao poder, uma das primeiras medidas que tomaram foi a de legalizar o aborto.

O papel da Ordem dos Médicos de Berlim – "Saúde materna". A Ordem dos Médicos de Berlim ficou responsável por criar as políticas de aborto Nazis. Esta ONG advogava o aborto a pedido, e determinou que "*A saúde materna – considerada de todas as perspectivas – é o factor decisivo*". Nessa altura, tal como hoje em dia, a saúde materna era um critério que incluía qualquer efeito psicológico ou económico sobre o bem-estar da mãe.

"Saúde materna" inclui qualidade genética. Na Alemanha Nazi, a qualidade genética também era considerada uma dimensão da saúde materna.

Grupos alvejados – Judias, Ciganas, Eslavas, pobres, desempregadas, deficientes. O regime Nazi começa por centrar-se na geração seguinte. O aborto é legalizado, inicialmente como voluntário, mas, em poucos anos, torna-se obrigatório para mães de grupos inaptos: Judias, Polacas, Checas, desempregadas, pobres. Em breve, um país com 60 milhões de habitantes contabiliza 500.000 abortos anuais.

Durante II Guerra, aborto usado como arma contra povos conquistados. Mais tarde, durante a II Guerra Mundial, o aborto forçado seria usado também como arma contra os povos conquistados.

AMA – Lei de esterilização de 1933.

Journal da AMA publica longo relatório sobre lei de esterilização Nazi. [Journal of the American Medical Association]. Por exemplo, logo a seguir à promulgação das leis de esterilização Nazis, o *Journal of the American Medical Association* publica um longo relatório sobre a lei e sobre os seus muitos benefícios antecipados.

Sem qualquer crítica, antecipa 400.000 esterilizações na Alemanha. Sem qualquer criticismo, observa que eram esperadas 400.000 esterilizações na Alemanha. O jornal continua, durante algum tempo, a publicar artigos positivos sobre os eventos na Alemanha.

ANA-Myerson – Lei de esterilização de 1933.

Relatório "Eugenic Sterilization" elogia legislação nazi. Relatório oficial da American Neurological Association, suportado pela Carnegie Foundation.

Autor principal, Abraham Myerson, o psiquiatra infernal. Um dos psiquiatras mais eminentes da América, que obtinha o seu prazer de viver de danificar cérebros e reduzir quocientes de inteligência.

"Lei de esterilização não é Nazi, na medida em que resulta de anos de propostas e considerações".

"Lei é muito precisa e conforma-se à melhor eugenia médica".

"Repleta de salvaguardas, provisões, protecções".

"The present load of social irresponsibles represent a great deal of waste".

«*...it is fair to state that it [the sterilization act] is not a product of the Hitler regime, in that its main tenets were proposed and considered several years before the Nazi regime took possession of Germany… It will be seen that this law is very precise and, as appears later, conforms closely with the present knowledge of medical eugenics. The law is hedged around with safeguards and official intervention. Provisions are made for trial, appeal, and execution of the law with characteristic German thoroughness*» (p. 22)

COMUNITARISMO. O relatório também citava um artigo de W.W.Peter, onde era declarado que «*The present load of social irresponsibles are liabilities which represent a great deal of waste*».

Abraham Myerson, James Bourne Ayer, Tracy Jackson Putnam, Clyde Edgar Keeler, Leo Alexander (1936). *Eugenical sterilization: a reorientation of the problem*. American Neurological Association. Macmillan.

Apoio estrangeiro a eugenia nazi.

Alemanha, uma experiência promissora. Programa eugénico nazi recebe apoio eugénico internacional.

Jornais, associações, institutos, etc. Jornais profissionais, autores, associações médicas,... , nos EUA, UK, França, etc.

Arbeitslager.

Arbeitslager – “Campos de realojamento”.

Auschwitz, Dachau, Landsberg, etc. Durante a guerra, vão ser criados os chamados 'campos de realojamento' – sítios como Auschwitz, Dachau ou Landsberg.

Promessas de trabalho justo e segurança. Aos prisioneiros era prometido um espaço seguro, comunitário, onde haveria trabalho justo, com a possibilidade de liberdade: “Arbeit Macht Frei”.

Arbeitslager – Médicos realizam selecção de prisioneiros.

Do vagão para o campo de trabalho forçado. Selecção acontecia no momento em que as vítimas saíam dos vagões. Médicos decidiam quem era saudável e fisicamente capaz o suficiente para realizar trabalho escravo.

...ou para a câmara de gás. Ou quem era uma vida inútil, que não merece ser vivida.

Aktion T4 – As quatro fundações-fachada.

Quatro fundações. São os braços operacionais, e as organizações-fachada, para a T4. Recebem e implementam ordens da T4 e mantêm-na fora de vista, e de escrutínio.

Comité de Trabalho para Instituições de Cuidados e Cura. [Realms Work Committee for Institutions for Cure and Care]. Envia e gere questionários, e torna-se o centro visível de toda a organização.

Companhia Caritativa para o Transporte de Doentes. [Charitable Company for the Transport of the Sick] Transporta os pacientes, as vítimas, para os centros de homicídio.

Comité para o Tratamento Científico de Doenças Hereditárias e Constitucionais Graves. [Realms Committee for Scientific Approach to Severe Illness due to Heredity and Constitution] Grupo devotado exclusivamente ao homicídio de crianças.

Fundação Caritativa para Cuidados Institucionais. [Charitable Foundation for Institutional Care] Fazia os arranjos burocráticos finais.

BINDING e HOCHE (1922).

Alfred Hoche (professor de psiquiatria) e Karl Binding (professor de direito). Hoche era um psiquiatra influente e autoritativo.

Alfred Hoche.

Tinha um fascínio com morte. Teve experiência a cometer infanticídio, como médico. Gostava de estudar as reacções de cadáveres recém-decapitados, por execução.

"Decapitação, enforcamento, gaseamento, e afogamento são humanitários". Hoche clamou que decapitação, enforcamento, gaseamento, e afogamento não são mortes particularmente dolorosas – são humanas.

Livro com um título interessante. Allowing the Destruction of Life Unworthy of Living – "Die Freigabe der Vernichtung lebensunwerten Lebens" – "Permissão para Destruir Vida que não Merece Viver".

Livro cunha as expressões «*human ballast*» e «*mentally dead*».

"Morte à vida que não merece vida!" torna-se um mote Nazi. «*death to life unworthy of life!*»

Desafortunados são encargo para si mesmos e para a sociedade.

O custo de manter estas pessoas vivas é excessivo.

Estado pode gastar dinheiro em questões mais úteis e produtivas.

Logo, defeituosos mentais e físicos deviam ser eliminados sem dor.

Barreiras religiosas e legais a estes "actos de misericórdia" deviam ser removidas. É dito ainda, com prazer, que atitudes morais pela preservação da vida estavam prestes a desaparecer, e a destruição de vidas inúteis tornar-se-ia uma necessidade para a sobrevivência da sociedade. E, sem dúvida, a hecatombe económica que estava a ser infligida ao país pelos banqueiros que suportavam estes meliantes estava a criar o tipo de "espírito comunitário" que justifica eliminação de vidas "inúteis".

Comunitarismo, harmonia social, utilidade social. A pessoa só merece vida se for útil para o estado. Como Hegel, 100 anos antes, argumentam que uma pessoa só deve ser poder estar viva se for útil para o Estado.

Enceta debate, lança bases para Holocausto. O livro enceta um debate vivo nos círculos médicos, legais e teológicos alemães. Prepara o caminho para a tomada de poder nazi, e para a aceitação de um programa de homicídios em larga escala.

ELIE WIESEL – A tecnocracia científica do homicídio em massa.

«*Spring 1945: emerging from the nightmare, the world discovers the camps, the death factories. The senseless horror, the debasement: the absolute reign of evil. Victory tastes of ashes… There was, then, a technique, a science of murder, complete with specialized laboratories, business meetings and progress charts. Those engaged in its practice did not belong to a gutter society of misfits, nor could they be dismissed as just a collection of rabble. Many held degrees in philosophy, sociology, biology, general medicine, psychiatry and the fine arts. There were lawyers among them. And - unthinkable but true - theologians. . . .*»

Elie Wiesel, One Generation After

JAY LIFTON – "They died from injections…"

«*At one of the trials, {Nuremburg} the chief female nurse, when asked whether she considered the Russians and Poles to have been murdered, answered,"Murder? How do you want me to understand murder? They died from injections*."».

Jay Lifton, The Nazi Doctors, 101

Este é o espírito, pervertido e doente, desta coisa.

Que escolha faria um médico actual? Agora, como é que um médico ou um enfermeiro actual reagiria, se lhe dessem a escolher entre fazer este género de coisas, ou nunca mais voltar a trabalhar na área? Esse é um exame de consciência essencial, que tem de ser feito.

Campos de extermínio na Polónia.

Belzec, Treblinka, Sobibor, Chelmno. Estabelecidos entre 1941-43, situados na Polónia, em locais desolados e desabitados.

Programa de eutanásia lança bases para campos de extermínio. Fornece o pessoal médico, equipamento, tecnologia, e formação para os campos. Psiquiatras eutanasistas são enviados como consultores. Os campos começam por ser geridos por psiquiatras, depois passam para a gestão de médicos, em parceria com as SS.

T4, SS, operadores dos centros de eutanásia. Geridos in situ pelas SS e auxiliares, coordenados pela T4. Eram operados por estudantes dos centros de eutanásia: 130 em Belzec, 106 em Sobibor, 90 em Treblinka.

Desfecho óbvio do sistema eugénico. Conclusão óbvia do sistema institucional de esterilização, castração e eutanásia.

Linha de montagem industrial para homicídio científico. Homicídio torna-se uma prática científica, levada a cabo com a exactidão e a perfeição de uma linha de montagem industrial.

Homicídio como produção em massa. Assemelhavam-se bastante a linhas de produção em massa, em fábricas modernas – nada era desperdiçado.

(1) Da estação ao duche. Transportes de vítimas Judaicas chegam à estação. A estação ferroviária está decorada de flores (Treblinka) e tem um aspecto limpo e agradável. Os prisioneiros são então levados para os vestiários, onde dão os seus valores para "guarda segura" e abandonam as roupas. Depois, enviados para o "duche", e gaseados.

(2) "Genocídio sustentável". As roupas são depois enviadas para instituições de caridade na Alemanha. Antes do gaseamento, o cabelo das mulheres era rapado e depois usado para fazer chinelas para a Marinha. Depois de mortos, os dentes de ouro eram removidos e enviados para o Reichsbank. Finalmente, os cadáveres eram incinerados, e as cinzas eram usadas para servir de fertilizante – a Alemanha Nazi era bastante sustentável.

Campos de extermínio na Polónia – Números de vítimas.

Números da Comissão Polaca para Crimes de Guerra. Treblinka: 700,000-800,000. Sobibor: acima de 250,000. Belzec: perto de 600,000. Chelmno: mais de 300,000.

Caso Knauer – Propaganda para eutanásia chega ao auge – “Führer-order”.

Casos encenados. No final de 1938, início de 1939, a campanha de propaganda chega ao seu auge, com casos encenados.

Knauer. Sob indução do seu médico [um homem que fazia parte do staff T4, verificar nome se necessário], um homem chamado Knauer pede autorização ao Führer para encurtar a vida do seu filho, deficiente.

Daqui surge a “Führer-order”. «*Reichsleader Bouhler and Dr. Brandt M.D. are charged with the responsibility of enlarging the authority of certain physicians to be designated by name in such a manner that persons who according to human judgement can upon most careful diagnosis of their condition of sickness be accorded a mercy death… Signed - A. Hitler*»

Aktion T4 – Eutanásia nazi arranca em centros psiquiátricos.

Março de 1938. Começa, no mínimo, em Março de 1938.

Programa T4 estabelecido em centros psiquiátricos. Em hospitais psiquiátricos ou edifícios convenientes reconvertidos.

Médicos e psiquiatras. Operados por médicos e por psiquiatras, tal como a própria T4.

Seis centros de eutanásia.

Grafeneck.

Brandenburg.

Hartheim (Áustria). Dos drs. Rudolf Lohnauer e o Dr. Georg Renno.

Pirna-Sonnenstein. O hospital do Dr. Nitsche.

Bernburg.

Hadamar. O hospital do Dr. Adolf Wahlmann. Membro activo do movimento alemão para a higiene mental.

CHARLES GOETHE.

Charles Goethe, banqueiro, escreve a um eugenista a elogiar o programa nazi.

«*You will be interested to know, that your work has played a powerful part in shaping the opinions of the group of intellectuals who are behind Hitler in this epoch-making program. I want you, my dear friend, to carry this thought with you for the rest of your life, that you have really jolted into action a great government of 60 million people*»

Charles Goethe, Sacramento banker, in a letter to fellow eugenicist, 1934

CIÊNCIA SÓCIO-MATERIALISTA – Instintos e ambiente.

Ideologia biogenética suporta eugenia, da Alemanha aos dias de hoje.

Primeiro passo – "Traços e perturbações são geneticamente determinados".

Depois, produção de evidências alegadamente científicas a confirmar esta crença.

A seguir, "autoridades têm dever de prevenir transmissão de defeitos genéticos".

Finalmente, destruição física de pessoas...

...esterilização, aborto, eutanásia, homicídio médico.

Hoje em dia...

...reedição destas ideias, com uma marcha ininterrupta de pseudociência corrompida.

...onde temos gene da estupidez, o gene da pobreza e tudo o resto.

Ciências sociais despersonalizam necessariamente o ser humano.

Encarar pessoas como meros animais cujo comportamento pode ser modelado ajuda a construir imagens degradantes e baixas do indivíduo. Tentar encarar as pessoas "objectivamente" pode ser degradante em si mesmo, e a construir imagens degradantes e baixas do indivíduo. Na ideologia psiquiátrica, os pacientes tornam-se aberrações bioquímicas e genéticas, sem qualquer valor inerente. Tornam-se candidatos óbvios a soluções desumanas, incluíndo tratamento involuntário e, ultimamente, esterilização e extermínio.

Benno Muller-Hill, sobre baixeza de análise das ciências sociais. «*Almost no one stopped to think that something could be wrong with psychiatry, with anthropology, or with behavioral science. The international scientific establishment reassured their German colleagues that it had indeed been the unpardonable misconduct of a few individuals, but that it lay outside the scope of science. The pattern of German anthropology, psychiatry and behavioral science continued essentially unchanged, and it will continue so, unless a substantial number of scientists begin to have doubts and to ask questions…* (p. 87) *It seems to be that to reduce other people to the status of depersonalized objects is of no help whatsoever to them*» (p. 101)

Benno Muller-Hill (1988), "Murderous science: Elimination by scientific selection of Jews, gypsies, and others, Germany, 1933- 1945". New York: Oxford University Press.

DOUBLESPEAK – Os Nazis gostavam de doublespeak.

"Ministério para a Saúde Pública e Segurança". Programa eugénico nazi foi conduzido sob os auspícios deste ministério. A mesma coisa que na Revolução Jacobina, onde a destruição da França foi levada a cabo pelo Comité de Segurança Pública.

"Fundações caritativas". As unidades da T4.

Fundação Caritativa para Cuidados Institucionais. A organização nazi responsável pela implementação de eutanásia ("Charitable Foundation for Institutional Care").

"Centros médicos" para "promoção da saúde", "cuidados institucionais" [aborto, eutanásia]. Os centros de eutanásia e aborto e as actividades lá praticadas.

"Protectores da família" [eutanasistas]. Os médicos (physicians) e conselheiros genéticos (genetic counselors) que reencaminhavam casos para extermínio.

"Tratamento especial" para "saúde social". O assassinato de seres humanos.

"Tratamento pediátrico", "operação cirúrgica". Infanticídio.

"Campos de realojamento". Os campos de concentração e extermínio eram "campos de realojamento".

"Consumidores inúteis", "balastro humano", "vidas que não merecem ser vividas". As vítimas eram rotuladas de "useless eaters", "human ballast", "a mentally dead person", "vidas que não merecem ser vividas" ("life unworthy of life"), etc.

"Lixo". Os cadáveres dos prisioneiros assassinados em Auschwitz.

Zyklon-B, "medicamento". Zyklon-B, um "medicamento", para "aliviar o sofrimento" e proporcionar "uma morte humana".

"Parasitas", "doença social", "germes sociais", que exigem uma "cura", uma "solução final". Os Judeus.

Aktion T4 – Eutanasistas enviados para morrer em zonas de alto risco.

Nazis arrasam campos polacos. Com aproximação do final da guerra, Nazis arrasam campos.

Pessoas que sabem demais são descartadas. Muitas pessoas que sabem demasiado são deliberadamente assassinadas. Despacham o pessoal, que se tinha tornado dispensável, para teatros de guerra de alto risco, como a frente Russa ou a Jugoslávia. Nestes cenários, tinham probabilidades mínimas de sobrevivência. Efectivamente, muitos foram mortos.

Aktion T4 – Escolas para homicidas.

Treino administrado por directores do programa, médicos.

Dessensibilização sistemática para homicídio – observação e participação. Estudantes observavam, e mais tarde participavam, nas mortes de dezenas de milhares de pessoas.

Ordem progressiva de familiarização. Começavam por ser meros observadores. Depois, passavam a participar nos homicídios, conduzindo os pacientes até às câmaras, gaseando-os, observando o período até à morte e finalmente ventilando as câmaras e removendo os corpos.

Treino do staff produz assassinos perfeitos. Cínicos, habituados a jogar jogos com vítimas antes de as matar. Insensíveis a gritos e apelos das vítimas. Habituados ao cheiro de morte, e carne queimada.

Recompensados com álcool e mulheres...e com pequenas medalhas.

Aktion T4 – Escolas para homicidas – "Estudantes inaptos".

Estudantes observados de perto por professores. Notavam reacções e faziam relatórios do progresso dos estudantes.

Chumbo recompensado com missão suicida. Estudantes que não acabavam o curso porque quebravam ou estavam desajustados eram enviados para frente de combate e colocados em missões suicidas.

Aktion T4 – Escolas para homicidas – "Estágio" para a Polónia.

Habituação para assassinar compatriotas facilitaria assassinato de "subhumanos". Se os estudantes fossem capazes de observar e participar nos homicídios de compatriotas, seria muito mais fácil que fossem depois fazer o mesmo a "subhumanos".

Estudantes estavam, obviamente, a ser treinados para coisas maiores.

T4 fornece staff técnico para campos de extermínio. A maior parte dos técnicos que operaram os campos de extermínio vieram destas escolas.

SIMON WIESENTHAL – Centros de eutanásia foram locais de treino para grupos especiais de assassinos. Em *The Murderers Among Us*, Simon Wiesenthal observou que os centros psiquiátricos de eutanásia estavam estruturados como escolas médicas.

«*Hartheim was organized like a medical school - except that the "students" were not taught to save human life but to destroy it as efficiently as possible. The deaths of the victims were clinically studied, precisely photographed, scientifically perfected… Machines broke down, but the people handling them never did. How could it be that the people operating the gas chambers and ovens were more reliable than the machines? Had they been trained mechanically and psychologically to stand the terrific strain? The question bothered me for years. All facts pointed toward the conclusion that special cadres of technically skilled and emotionally hardened executioners were trained somewhere. Castle Hartheim and the other euthanasia centers were the answer*» (p. 315) Simon Wiesenthal, "*The Murderers Among Us*".

Eugenistas celebram Hitler e o Machtergreifung.

Sociedades Eugénicas entusiasmadas em 1933. Machtergreifung acolhido com entusiasmo pelas Sociedades Eugénicas.

Hitler e a Utopia sócio-eugénica. Hitler é homem certo, para transformar Alemanha no primeiro paraíso eugénico à face da Terra.

Aktion T4 – Programa de eutanásia é descentralizado após 1941.

Oficialmente, Hitler termina o programa em 1941.

Oficiosamente, continua durante toda a guerra. Durante a guerra, hospitais psiquiátricos executam rotineiramente os seus pacientes. As câmaras de gás e os crematórios são substituídos por injecção letal e desnutrição, e os cadáveres são eliminados em valas comuns.

275.000 internados mentais assassinados. Na Alemanha, fazem mais 70.000 vítimas. Em 1945, 250.000 a 300.000 pacientes mentais tinham sido assassinados Europa fora, de acordo com as estimativas de Nuremberga. O número de Nuremberga para o total de vítimas é de 275.000.

Instituições psiquiátricas alemãs, vazias. No fim da guerra, algumas das maiores instituições psiquiátricas alemãs estavam vazias.

Programa continua no pós-guerra – Bavária. O programa era tão business as usual nos hospitais psiquiátricos alemães que continua a decorrer mesmo após o final da guerra, na Bavária.

EUTANÁSIA – Campanhas de doutrinação.

EUTANÁSIA – Promoção académica.

Propostas para legalização de eutanásia, na Alemanha. Conferência médica em Karlsruhe, 1921 [Rejeitada]. Congresso psiquiátrico em Dresden, 1922. [Rejeitada de novo, era a mesma moção]. Liga Monista faz proposta similar ao Reichstag. [Uma vez mais sem sucesso].

Baur (1934) prevê que lei de esterilização seria apenas o início.

Campanha centra-se em utilidade social e comunitarismo. Campanha centra-se em questões como "vidas inúteis e não-produtivas", "inferiores", "custos para a comunidade", "utilidade social".

EUTANÁSIA – Blitzkrieg de propaganda eugénica.

Leis eugénicas, "altruístas e para o bem comum". As leis eugénicas são apresentadas como sendo em prol do "bem comum" e até "altruísticas".

"Inaptos, um desperdício de recursos". Vão ser lançadas campanhas de propaganda a destacar que os inaptos são um desperdício de recursos, que poderiam ser gastos de outras formas.

Atenção especial dada às novas gerações. O sistema educativo foi essencial para doutrinar as novas gerações com este tipo de pensamento. Aproveitar a crueldade natural das crianças e dar-lhes uma visão simplista do mundo, onde era preciso fazer sacrifícios e eliminar os "grupos maus", como os judeus, para salvar a Alemanha. Vender a ideia de que a vida só merece ser vivida se a pessoa for saudável, se houver dinheiro para ter um bom nível de vida, e por aí fora.

Filmes – Exemplo, "I Accuse". Um filme chamado "I Accuse" propagandeia eutanásia. O filme representa a história de vida de uma mulher sofrendo de esclerose múltipla que é eventualmente morta pelo marido, um médico, com música suave de piano a tocar em fundo. Tenta demonstrar que existem membros úteis e inúteis na sociedade, por forma a produzir repulsa e indignação na audiência, perante a continuidade de formas inferiores e não-produtivas de vida.

Artigos de jornal. Nos jornais, proliferam artigos sobre os custos causados por doentes mentais, criminosos e dependentes em geral, que procuram demonstrar como o dinheiro podia ser usado para fins mais produtivos e criativos. Era mais importante financiar os bancos e construir a Wehrmacht para invadir a Europa.

Manuais escolares. A campanha foi tão extensiva que até chegou aos manuais escolares e às salas de aula, onde os alunos eram *consciencializados* para esta *grave questão social*. Por exemplo, um manual de aritmética de 1935, escrito por Alfred Dorner, está repleto de questões onde o aluno tem de ponderar sobre os custos financeiros que formas inferiores de vida impõem à comunidade – como cuidar e reabilitar doentes crónicos e deficientes. Por exemplo, um problema perguntava quantas novas casas podiam ser construídas, e quantos novos empréstimos a casais podiam ser atribuídos, se o estado não tivesse de desperdiçar recursos com deficientes, criminosos, e insanos.

Exemplo: "Mathematics in the Service of National Political Education". Um manual de matemática bastante usado. Este é só um dos exemplos. [Dorner, A. *Mathematik in dienste der Nationalpolitischen Erziehung: Ein Handbuch fur Lehrer, herausgegeben in Auftrage des Reichsverbandes Deutcher mathematischer Gesellschaften und Vereine.* Second edition. (revised). Frankfurt: Moritz Diesterweg, 1935. Pp. 1-118. Third edition (revised), 1936. Pp. 1-118]

Incluía exercícios formulados em termos dos custos de manutenção de "inaptos". O custo de cuidar de, e reabilitar, doentes crónicos, deficientes, criminosos e insanos.

Aktion T4 – O programa de eutanásia chega à Frente Russa.

Em 1942, T4 envia equipas para *ajudar* feridos crónicos. Quando a frente russa é aberta, em 1942, a T4 envia algumas das suas bravas equipas com as tropas, para *ajudar* os feridos, na neve e no gelo – esta operação de ajuda era de estatuto “top secret”, ou seja, eutanásia T4.

Neve, gelo, cossacos e o médico sociopático. Ou seja, soldado alemão não tinha apenas que se precaver contra os inimigos e contra a neve e o gelo. Também tinha de ter cuidado para não acabar na tenda médica, onde teria de se haver com estas trupes de sociopatas armados com seringas.

Da T4 para o Gulag. Talvez alguns destes *ajudantes* tenham acabado no gulag, para receber o mesmo tipo de ajuda, dos seus congéneres soviéticos.

HAILERVORDEN consegue obter amostras, por networking.

O bom doutor e as suas muitas amostras. A Alemanha Nazi tinha bastante networking, aparentemente. Dr. Julius Hailervorden, Director do Kaiser Wilhelm Institute de Dillenberg, Hessen-Nassau, especialista neurológico. Teve a boa sorte de obter centenas de cérebros dos centros de eutanásia, para observar e estudar, no seu laboratório.

«*I heard that they were going to do that, and so I went up to them and told them, `Look here now, boys (Menschenskinder), if you are going to kill all these people, at least take the brains out so that the material could be utilised.' They asked me: `How many can you examine?' and so I told them `An unlimited number-the more the better.' I gave them the fixatives, jars and boxes, and instructions for removing and fixing the brains, and then they came bringing them in like the delivery van from the furniture company. The Charitable Transport Company for the Sick brought the brains in batches of 150-250 at a time... There was wonderful material among those brains beautiful mental defectives, mal-formations and early infantile diseases. I accepted those brains of course. Where they came from and how they came to me was really none of my business*»

Julius Hailervorden, cit. in Nuremberg Documents, L-170, "Neuropathology and Neurophysiology, including Electro-encephalogrophy, in Wartime Germany", by Dr. Leo Alexander, July 20, 1945.

HIGIENE RACIAL (1921) – Manual de Lenz, Baur e Fischer.

Em 1921, é publicado "Human Hereditary Teaching and Racial Hygiene".

Professores Dr. Erwin Baur, Dr. Eugen Fischer e o Dr. Fritz Lenz.

Baur e Fischer trabalham no Kaiser-Wilhelm Institute for Anthropology, Human Hereditary Teaching and Eugenics.

Lenz é o primeiro Professor de Higiene Racial na Alemanha, em 1923, Universidade de Munique.

Manual de referência, utilizado em universidades pelo mundo fora.

Contribui para o ruído de fundo: higiene racial, hereditariedade, etc.

Citação do 2º vol., por Lenz: "Human Selection and Racial Hygiene (Eugenics)" [acessório].

«*A real restoration to health of the race cannot be begun without generous measures and the organisation of social-racial hygiene; but these are mostly only introduced when the racial hygienic idea has become the popular knowledge of the population or at least of the mental leaders. These must first develop a feeling for the senselessness of a civilisation which allows the race to decay, an order of society and economics which has no regard for the interests of eternal life, which in fact is often detrimental. The introduction of racial hygienic education in the secondary schools (high-schools) and universities could effectively counter this illiteracy (lack of education); unfortunately this will only be possible when the importance of racial hygiene has become known in the right places. As long as this is not the case, the most important practical duty of racial hygiene is the private promulgation of racial hygienic ideas. As soon as racial hygienic conviction has become a living ideology, then the racial hygienic organisation of life, even public life, will happen by itself... Anyone who loves his race cannot wish for it to fall into decadence. He must realise that the industriousness of the race is the first and unrelenting condition for the thriving of the race. Even the fight for freedom and self-assertion of the race must in the final instance serve the race. When in a fight for power the best blood is sacrificed without substituting it then it is senseless... And when racial damage has been caused through war, be it through error or because it was inevitable, it must be the first concern of those who do not want to see the race blind but seeing, to even out these damages. This is not just the substitution in number, much more important is the substitution of racial fitness. Even this requires the spirit of sacrifice and fortunately there is no lack of this -- there is only a lack of understanding*»

Lenz, cit. in Bernhard Schreiber (1972). "*The Men Behind Hitler: A German warning to the world*".

HIGIENE RACIAL (1931) – Lenz faz campanha por Hitler.

O psiquiatra clarifica o "Mein Kampf" de Hitler.

Assevera que líder nazi vai finalmente garantir a vitória da higiene racial.

«*I would like to sum up by saying: Hitler is the first politician of really great influence who has recognised Racial Hygiene as a principal obligation for all politics, and who wants to stand up for it energetically*»

Prof. Fritz Lenz, "Archives for Racial and Social Biology", Volume 25, 1931

HIGIENE RACIAL – Ploetz, Rüdin, GRH.

Alfred Ploetz – Pioneiro de arianismo, darwinismo social, higiene racial.

Um dos participantes do concurso de Krupp.

Fundador da Higiene Racial.

Arianista e Darwinista social. Declara superioridade racial Ariana e exige eliminação de processos contra-selectivos, i.e., que favorecem os fracos. Entre estes, inclui a protecção dos fracos e dos doentes, incluíndo crianças.

Alfred Ploetz – Usar inferiores como carne para canhão, em guerra.

Sugere que, em guerra, apenas os inferiores raciais sejam enviados para a frente. Uma vez que os soldados nas linhas da frente são geralmente aqueles que são mortos, isto iria preservar a parte mais pura da raça/sociedade de ser desnecessariamente enfraquecida.

Alfred Ploetz – Infanticídio com injecções de morfina.

Um painel de médicos deveria estar presente em cada nascimento.

Se criança fosse inapta...o painel procederia ao infanticídio.

"…if the new-born is a weakly and ill-bred child, then a gentle death will be provided for him by the medical board… let's say through a small dose of morphine".

"The parents will not give themselves over to rebellious feelings for long but will try it fresh and happily a second time, if they are permitted to do so".

«*Should it turn out that in spite of in the new-born is a weakly and ill-bred child, then a gentle death will be provided for him by the medical board, which decides over the citizenship papers of the society, let's say through a small dose of morphine… (The parents) will not give themselves over to rebellious feelings for long but will try it fresh and happily a second time, if they are permitted to do so and have a certificate granting them the right to the procedure*»

Dr. Alfred Ploetz (1895). "*Fundamental Outline of Racial Hygiene*".

Ploetz e Rüdin – ARG e GRH – Bases para programa eugénico alemão.

(1904) Ploetz funda Arquivo para Biologia Social e Racial. Em 1904, Ploetz funda o jornal “Archiv für Rassen und Gesellschaftsbiologie” [Archive for Racial and Social Biology].

(1905) Ploetz e Rüdin fundam Sociedade para Higiene Racial. Em 1905, em conjunto com Ernst Rudin, funda a “Gesellschaft für Rassenhygiene” [Society for Racial Hygiene], e lançam as bases para um programa eugénico na Alemanha.

Higiene Racial no III Reich – Infraestrutura organizacional.

SS-NSDAP encontram estrutura já montada. As instituições abaixo estavam apenas à espera de algo como o SS Bureau of Race and Resettlement para implementarem as suas políticas higienistas.

KWI e GRH. O Kaiser Wilhelm Institute e a Sociedade para Higiene Racial.

Ordens médicas e psiquiátricas. Destaques: Ordem dos Médicos de Berlim, classe psiquiátrica. A classe psiquiátrica apoiou Hitler e os nazis em peso.

Grupos académicos.

Higiene Racial no III Reich – Saúde socializada autoritária.

Alemanha Nazi torna-se célebre por sistema de saúde socializado.

Utilidade social e racial. Mantém controlo apertado sobre características biológicas da população. Divide pacientes em subgrupos, de acordo com utilidade social e racial.

Higiene Racial no III Reich – Experiências médicas durante o Holocausto.

Holocausto permite acesso ilimitado a vítimas.

Médicos. Centenas, se não milhares, de médicos alemães, conduziram experiências sobre Judeus e outros prisioneiros.

Higiene Racial no III Reich – "Genocídio medicalizado é legal".

Nuremberga – Médicos nazis declaram inocência legal. Em Nuremberga, muitos médicos Nazis alegaram inocência, dado que não tinham quebrado nenhuma lei. Era bastante legal esterilizar pessoas, cometer infanticídio, assassinar judeus e ciganos, e conduzir experiências em prisioneiros.

"Apenas a cumprir ordens, e a agir no quadro da lei". Estavam apenas a cumprir ordens – se o procedimento estava errado, então não era de sua responsabilidade.

HIGIENE RACIAL – Concurso Krupp, 1900.

Concurso lança bases intelectuais para movimento de higiene racial. Em 1900, Alfred Krupp patrocina um concurso de ensaios. Tema: "*What can we learn from the principles of Darwinism for application to Inner Political development and the laws of the state?*"

Ensaios: purificação genética, linhagem-mestra, castas bio-sociais. Muitos especialistas participam e generalidade dos ensaios advogam: sociedade organizada de acordo com princípios biológicos e eugénicos; cultivação de uma linhagem-mestra, biologicamente "apta" e "purificada".

Schallmeyer – **Moralidade redefinida** na luta pela sobrevivência. Wilhelm Schallmeyer ganha o primeiro prémio. Interpreta cultura, sociedade, moralidade e até "certo" e "errado" em termos da luta pela sobrevivência. Decreta um fim à miscigenação das raças.

HIGIENE RACIAL – Política racial Nazi para a Pan-Europa.

Judeus e ciganos – Exterminados.

Eslavos – Exterminados ou escravizados.

Mediterrânicos e alpinos – Escravizados ou exterminados.

Povos do norte – "Purificados". Com reprodução selectiva e extermínio de elementos indesejados.

HIGIENE RACIAL – Volk, Rasse, Blut, Zoil, Volksgemeinschaft.

Mote para a experiência alemã: **Rasse und Blut**.

Volk. O “povo” é a entidade mística definida pela “raça”. Não é apenas um “povo”, é um grupo com origens divinas e um destino divino [Temos toda esta distorção a 180º da ideia de Povo Escolhido no Antigo Testamento].

Raça, sangue e solo. A “raça” tem características místicas e espirituais e expressa-se no “Volk”. O “sangue” é o veículo vivo e sagrado dessa espiritualidade. O “solo” é o ambiente natural da raça, o lar sagrado de onde a raça emana, para conquistar o resto do mundo.

Volksgemeinschaft. [lit. “people's community”] A Volksgemeinschaft, por sua vez, é a expressão sócio-política e racial, o todo comunitário, no qual todos os conceitos anteriores se expressam. A raça espiritual expressa-se no volk, no qual flui o sangue ardente de Odin e Thor e a fada madrinha. Tudo isto tem de acontecer no zoil específico, Germania, Grosse Deutschland, o Lebensraum, e à massa feudal que surge no fim de tudo isto, chama-se a Volksgemeinschaft.

Um rip-off desavergonhado do conceito de Israel. O Povo Escolhido pertence às tribos descendentes de Jacob, o seu valor de sangue é garantido não pelo dito específicamente, mas pela Promessa de Yahweh, existe a Terra Prometida, e a nação daí formada é a comunidade de Israel. Tal como o rip-off racialista faz o movimento de 180º nos conceitos (tornando-os brutos e violentos), também o faz no carácter final do povo em si. O ideal do Antigo Testamento é o de um povo de sacerdotes, i.e., devotado à propagação pacífica dos Mandamentos de Yahweh (até a guerra é impessoal e postulada apenas para a tomada inicial da Terra Prometida – de povos degradados e pervertidos semelhantes a estes “arianos” – e para auto-defesa), ao passo que o ideal racialista é violento, auto-impositivo, chamas e sangue, destruição e brutalidade, botas militares, capacetes e ausência de cérebro.

HITLER – Eutanásia infantil "pedida pelo público".

"Libertar vidas destinadas ao fracasso". Hitler argumenta que os pais de crianças defeituosas queriam libertá-las do fardo de uma vida destinada ao fracasso.

HITLER – “We are obliged to depopulate…”

“We are obliged to depopulate… damage fertility… painless bloodless ways to kill”. «*We are obliged to depopulate (...) We shall have to develop a technique of depopulation... And by remove I don't necessarily mean destroy; I shall simply take systematic measures to dam their great natural fertility... There are many ways, systematical and comparatively painless, or any rate bloodless, of causing undesirable races to die out*» Adolf Hitler

KWI.

KWI – Fundações e CSH atravessam o Atlântico.

Kaiser Wilhelm Institute. Kaiser-Wilhelm Institute (KWI) for Anthropology, Human Hereditary Teaching and Eugenics. Mais tarde, será o Third Reich Institute for Heredity, Biology and Racial Purity.

Epicentro de higiene racial alemã. Torna-se o epicentro organizacional do movimento eugénico alemão, em investigação e em tudo o resto.

Financiamento generoso de Carnegie e Rockefeller. Nos anos 20, as Fundações Carnegie e Rockefeller atravessam o Atlântico para atribuir milhões de dólares ao KWI. Em Maio de 1926, Rockefeller galardoa o Instituto Psiquiátrico Alemão do Kaiser Wilhelm Institute com $410,000, que mais tarde se tornaria no Kaiser Wilhelm Institute for Psychiatry.

"Complexo Rüdin-Rockefeller". Pode ser descrito desta forma. Não era um instituto internacional, mas sim o ramo alemão de um consórcio eugénico internacional.

Colaborações internacionais. Com as sociedades eugénicas americana, britânica e francesa. Conduzem estudos em conjunto, fazem intercâmbio de cientistas e de meios.

CSH: Davenport, Laughlin e os higienistas raciais prussianos. Temos as relações académicas e pessoais que Davenport, Laughlin e outros estabelecem com os higienistas raciais prussianos.

CSH: Ajuda a criar a lei de esterilização de 1933. Rüdin e a sua equipa criam a lei de esterilização de 1933, que era baseada nas leis de esterilização da Virgínia. Para o fazer, contam com o apoio de Harry Laughlin, Charles Davenport, e outros eugenistas americanos.

KWI – Complexo Rüdin-Rockefeller torna-se secção do Nazi Staat.

Parte vital do aparelho das SS. Quando os nazis sobem ao poder, o Kaiser Wilhelm torna-se uma parte vital do aparelho das SS.

Rampa de lançamento para a T4.

Spot publicitário americano, "Hitler declara leis de esterilização". ***Hitler declara leis de esterilização, 27 estados***

A partir de 1933, movimento eugénico torna-se imparável na Alemanha nazi. A partir de 1933, o movimento eugénico torna-se imparável na Alemanha nazi, mas começa a perder ímpeto no resto do mundo ocidental.

KWI – O papel de Ernst Rüdin.

Arquitecto de repressão médica do III Reich. Um dos líderes do Instituto é o Dr. Ernst Rüdin (director), que se torna um arquitecto do sistema de repressão médica do III Reich.

Director do KWI. Director do Departamento de Hereditariedade do Kaiser Wilhelm Institute of Psychiatry.

Líder na psiquiatria internacional. Líder na psiquiatria internacional, autor de muitos artigos sobre a genética da esquizofrenia.

(1932) Rudin nomeado presidente da Federação Eugénica mundial. Em 1932, no Third International Congress on Eugenics, NY, Rüdin foi nomeado presidente da Eugenics Federation, global.

KWI – Papel central no III Reich e no Holocausto – Rockefeller.

Epicentro do sistema de repressão medicalizada.

Experimentação médica. O KWI (Institute for Brain Research) torna-se uma das principais forças condutoras da experimentação homicida que foi conduzida sobre Judeus, Ciganos e outros.

Rockefeller financia pesquisa psiquiátrica nazi durante a guerra. Ainda durante a guerra, em 1940, Daniel O'Brian, oficial da Fundação Rockefeller europeia escreve a Alan Gregg, chief medical officer da Fundação, advogando que «*it would be unfortunate if it was chosen to stop research which has no relation to war issues*». De tal modo que a Fundação continuou a financiar "pesquisa psiquiátrica" Nazi durante a guerra.

LEIS de 1933 e 1935.

LEI 1933 – Lei de esterilização de 1933 – Ernst Rüdin.

(1933) Wilhelm Frick: 1/5 dos alemães têm de ser esterilizados. Em Junho de 1933, numa reunião científica relativa a questões eugénicas, o Ministro do Interior Wilhelm Frick descreve o número de crianças retardadas e defeituosas alemãs como sendo enorme. De acordo com Frick, 1 em cada 5 alemães eram biologicamente defeituosos. Estes tinham de ser impedidos de se reproduzir.

Lei de Esterilização passada em 1933, entra em vigor em 1934. A 14 de Julho de 1933, apenas quatro meses após as eleições de Março, é passada a "Law for the Prevention of Hereditary Disease in Posterity". A lei entrou em efeito a 5 de Janeiro de 1934.

Ernst Rüdin (KWI), arquitecto-chefe da lei. O arquitecto-chefe da lei foi o Professor Ernst Rüdin, Professor de Psiquiatria na Universidade de Munique, Director do Kaiser-Wilhelm Institute for Genealogy and Demography, e do Research Institute for Psychiatry.

Alvos: alcoólicos e deficientes. Esterilização involuntária com esfera de acção muito abrangente. As categorias de pessoas cobertas pela lei eram: alcoólicos; pessoas com doenças hereditárias transmissíveis à descendência; isto inclui deficientes mentais e doentes mentais.

LEI 1933 – Hospitais psiquiátricos – Tribunais eugénicos.

Começa em Janeiro de 1934.

300.000 esterilizações forçadas. Maior parte dos esterilizados entre 1934-39 na Alemanha são "doentes mentais".

Tribunais eugénicos e farsas médico-jurídicas. O processo é conduzido em tribunais eugénicos, por meio de julgamentos que consistem em farsas. Os colectivos de juízes eram entidades autoritárias compostas por médicos e por juristas.

LEIS 1935 – Leis de Nuremberga.

Anunciadas a 15 de Setembro. Durante as celebrações do Nuremberg Party Day. Goering lê as duas novas leis, aos oficiais Nazis presentes.

Lei de Cidadania do Reich. "Reich Law of Citizenship". Divide a nação alemã em duas classes de cidadãos: aqueles que eram meramente súbditos do Estado, e aqueles que

eram cidadãos de pleno direito. Isto era feito com base em critérios raciais e ideológicos.

Coloca todos os Judeus na categoria de cidadãos de segunda classe.

Lei de Protecção do Sangue. Depois, a lei “For the Protection of German Blood and German Honour”, ou “Blood Protection Law”. Criminaliza interacção sexual entre “Cidadãos do Reich” e “Súbditos”. Especificamente direccionada a Judeus, Ciganos.

LEON WHITNEY (1934) – Elogia higiene racial nazi.

Leon Whitney, secretário-executivo da AES.

"While we were pussy-footing around…the Germans were calling a spade a spade".

«*While we were pussyfooting around, reluctant to admit even that insanity of certain sorts runs in families, the Germans were calling a spade a spade*» Leon Fradley Whitney (1934). "The case for sterilization". Frederick A. Stokes company.

Aktion T4 – Modus operandi (1) – Selecção e transferência das vítimas.

"Selecção" e transferência de pacientes para homicídio.

Questionários sobre pacientes incapazes de trabalhar. Todas as instituições hospitalares tiveram de preencher formulários sobre pacientes que tinham estado doentes por cinco anos ou mais, ou que estavam incapazes de trabalhar.

CTICC recebe questionários e ordena transferências de pacientes. Com base nas respostas obtidas nos questionários, o Comité de Trabalho para Instituições de Cuidados e Cura notificava os institutos e hospitais que um número de pacientes iria ser levado para outras instalações, alegadamente para vagar espaço de camas para os feridos de guerra, ou para serem levados para melhor tratamento.

[***Decisões tomadas na T4***. Os consultores que tomaram as decisões foram membros da T4, principalmente professores de psiquiatria nas principais universidades alemãs.]

[***Foram usados critérios de "utilidade social"***. A pessoa é um membro útil da sociedade? Mesmo sendo doente, será que pode trabalhar?]

Pacientes recolhidos e transportados pela CCTD. Os pacientes eram recolhidos pela Companhia Caritativa para o Transporte de Doentes, que os levava para os centros de homicídio. Como camuflagem extra, por vezes não eram levados directamente ao centro de eutanásia, passando antes por um hospital intermédio, onde as pessoas eram levadas a crer que iam ser colocadas sob observação.

Aktion T4 – Modus operandi (2) – Assassinato no centro de eutanásia.

Chegada e acolhimento pelo staff – Duche. Pacientes acolhidos pelo pessoal. Levados calmamente ao duche, com toalhas e sabonetes.

Duche – Câmara de gás – CO, Zyklon B. A porta era trancada, e a pessoa era intoxicada com gás letal. As execuções começam por ser feitas com monóxido de carbono. Mais tarde, são feitas com Zyklon B, "mais eficiente".

Outras formas de assassinato – Envenenamento e desnutrição. Envenenamento e morte lenta através de desnutrição com "dietas científicas".

Estudo e aperfeiçoamento das mortes.

Mortes observadas e registadas com cronómetros. Durante estes testes, psiquiatras com cronómetros observavam os pacientes através de buracos na porta [ainda não tinham inventado espelhos unidireccionais], e a duração da morte era cronometrada até ao

décimo de segundo. As mortes das vítimas eram clinicamente estudadas, fotografadas, por vezes filmadas, para aperfeiçoamento.

Filmes estudados pelos especialistas T4 em Berlim.

Experiências com várias misturas de gases.

Cérebros das vítimas analisados. Os cérebros das vítimas eram analisados para determinar as características da morte.

Cremação dos cadáveres. As instalações estavam equipadas com fornalhas incineradoras para cremação em massa de cadáveres. Os cadáveres eram queimados aos seis de cada vez nestas fornalhas.

Nada era deixada ao acaso – tudo era bastante profissional e detalhado.

Níveis muito apertados de segurança. Toda a operação era feita sob níveis de segurança muito apertados. Todos os envolvidos percebiam que não podia haver deslizes; não podia haver libertações de informação, uma vez que não estavam a lidar com subhumanos e Judeus. As vítimas eram Alemães e Austríacos, com famílias, e a reacção do público teria sido bastante forte.

Aktion T4 – Modus operandi (3) – Contas e obituários.

Mortes justificadas com certificados de óbito falsificados.

Conta pelo "cuidado prestado", e obituário falso, enviados à família – FCCI. A conta pelo "tratamento" prestado era enviada aos parentes da pessoa assassinada; em conjunto com os falsos obituários. Este trabalho era feito pela Fundação Caritativa para Cuidados Institucionais.

O MITO DO III REICH – As atrocidades de um homem só, Hitler.

"Hitler, a incorporação mágica de todo o mal". "Força e manipula alemães, contra a sua vontade, às atrocidades do Terceiro Reich". "Coloca 60 milhões de pessoas sob encantamento hipnótico". "Consegue torná-las indiferentes a homicídio em massa". Interpretação errónea, que distorce os factos e induz pessoas em erro.

Hitler era o **testa-de-ferro** para uma enorme máquina institucional.

Bancos, grupos industriais, proprietários de terras.

Grupos de especialistas médicos, biológicos e psiquiátricos.

Chefias militares da Reichswehr.

Chefias da administração civil.

Ainda antes de Hitler, estes grupos estavam devotados a agendas convergentes.

Reconstruir poderio militar da Alemanha, transformá-la na primeira potência mundial.

Usar Alemanha como primeiro paraíso eugénico à face da Terra.

E usá-la para instituir um novo sistema eugénico que abarcasse todo o mundo.

PLOETZ e RÜDIN – Hitler é o nosso homem, Nazismo a nossa utopia.

Rüdin (pós-1933) – Hitler é o nosso homem.

A magazine da Eugenic and Racial Hygiene Society acolhe Machtergreifung como vitória da própria organização.

"Hitler concretiza o nosso sonho de 30 anos".

"Higiene racial é finalmente colocada em prática".

«*The importance of racial hygiene has only become known in Germany to all intelligent Germans through the political work of Adolf Hitler, and it was only through him that our more than thirty-year-old dream has become a reality and racial hygiene principles have been translated into action. This article is to give expression of our deep gratitude to our Führer before the whole world*»

Prof. Ernst Rüdin, "Duties and Aims of the German Society for Racial Hygiene"

Ploetz e Rüdin (pós-1935) – "Educação e racialismo nazi são grandes vitórias".

Rüdin e Ploetz congratulam-se pelas políticas de Hitler

"Higiene e biologia social e racial são áreas fundacionais para Hitler..."

"Educação mental, espiritual e física está cada vez mais sob controlo do estado..."

"Isto assegura vitória nacional-socialista..."

"Com isto, Hitler é um dos maiores líderes de todos os tempos..."

«*Racial and Social Biology and Racial and Social Hygiene… are areas which Adolf Hitler has pointed out to be the most important foundations of our racial and state life… The education of German Youth in mental, spiritual and physical respects is being undertaken more and more independently of religion and alien racial influence, and is more under the control of the state. This ensures the growth and the preservation of the national-socialist spirit… Through his deeds Hitler moves up into the ranks of our greatest leaders since oldest times!*»

Alfred Ploetz & Ernst Rüdin. "On the Development of the third Reich since the Seizure of Power by our Führer on January the Both 1933." -- Archiv für Rassenhygiene- u. Ges.-Biol. Bd. 32(2).

POPENOE (1934) – Lei de esterilização 1933.

Eugenista notório: JH, AGA, programa de esterilização na Califórnia. Editor do Journal of Heredity, da American Genetic Association. Responsável pelo programa de esterilização da Califórnia, em hospitais psiquiátricos estatais, com 15.000 pacientes mentais esterilizados.

Exige esterilização involuntária de pacientes psiquiátricos e das suas famílias. [Popenoe P. (1930), Eugenic sterilization in California. American Journal of Psychiatry, 10, p. 117- 133.]

Popenoe vende o seu sistema aos Alemães. Popenoe vai à Alemanha para descrever o programa oficial californiano.

No seu Journal of Heredity, elogia o Mein Kampf e a Lei de esterilização Nazi. Cita entusiasticamente as afirmações eugénicas de Hitler no Mein Kampf.

"Lei tem vindo a tomar forma de há anos, Hitler meramente se limitou a colocar em prática recomendações dos especialistas".

"Hitler baseia as suas esperanças na aplicação de princípios biológicos à sociedade".

"Política que está de acordo com os melhores planos eugénicos".

"Primeiro exemplo de um governo firmemente baseado em princípios eugénicos".

«*Germany's eugenic sterilization law, which went into effect on January 1, 1934, is no hasty improvisation of the Nazi regime. It has been taking shape gradually during many years, in the discussions of eugenists. From one point of view, it is merely an accident that it happened to be the Hitler administration which was ready to put into effect the recommendations of specialists… [Hitler] he bases his hopes on the application of biological principles to human society… the Nazis seem… to be proceeding toward a policy that will accord with the best thought of eugenists in all civilized countries…the present German government has given the first example in modern times of an administration based frankly and determinedly on the principles of eugenics*»

Paul Popenoe (1934). The German Sterilization Law. Journal of Heredity, vol. 25.

<u>PSIQUIATRIA NAZI (1931) – Abordagem gradualista a esterilização</u>.

<u>União de Psiquiatras Bávaros, Julho de 1931</u>. (Union of Bavarian Psychiatrists) Congresso na Universidade de Munique.

<u>V. Faltlhauser, psiquiatra e higienista mental, define tácticas</u>.

"What is needed is propaganda… the facts have to be hammered into the masses."

"When demanding sterilisation, compulsory action is at present to be avoided".

"…on the other hand voluntary sterilisation is to be promoted by any means".

"…demanding compulsory sterilisation in the cases of criminal tendencies and high-probability hereditary insanity should also be considered".

"This should occur only when the masses have intensively been worked over".

"…we must beware of exaggerated expectations of the success of sterilisation".

"Sterilisation, even compulsory, will not be able to plug all the fountains of bad hereditary mass".

«*Here we will only discuss sterilisation. Basically it represents only one of the paths which lead towards the goal. You know that these measures are heavily opposed. Not only is the unjustified claim, that the question of heredity has not been clarified enough, the obstacle; the obstacles lie rather as already stated in ideological moral and ethical considerations, they lie in the idleness of the broad masses and in obsolete views which I do not wish to go into here… This outlook must cause us to advance carefully but steadily.* ***What primarily seems to be needed is educational work and propaganda for the broad masses, and the facts have to be constantly hammered into them****. And this is also one of the many duties of our public welfare section, which should point out this fact in private life and in lectures. It will also be our imperative task to research and make more exact the laws of heredity and their final consequences. And herein again a special task will fall to our public welfare section. At this point I cannot suppress the comment that it must have other methods than those at its disposal today. Today the welfare doctors are swamped in their social tasks especially when you consider they have to do their work in a subsidiary office. If the public welfare section is to do justice to the requests for research made of it, then it should be provided with the means and the personnel. I know what I am demanding at this time of scarce means. But it must be said to prevent the blame being put on public welfare, as it has failed to fulfil demands put on it…* ***When demanding sterilisation, compulsory action is at present to be avoided; on the other hand voluntary sterilisation is to be promoted by any means****. For this a clear unequivocal legal safety precaution must be created. It is quite evident*

that even voluntary sterilisation must be based on certain prerequisites and safety precautions and that clear, flawless, medically determined indicators must be present. What these safety precautions are to look like, whether it is to be a commission or not, whether the commission should consist of doctors, civil-servant doctors or be mixed etc. is a question to be considered and is not relevant to the principle. The clear indication will be in the cases of the gravest strain, which with today's knowledge we must now recognise will have a high probability of heavy hereditary defects in the descendants. It need only be mentioned incidentally that sterilisation is only to occur in the form of severing the spermatic duct whilst preserving the gonads or the operative interruption of the Fallopian tube. ***Also the question of possibly demanding compulsory sterilisation in the cases of criminal tendencies and high-probability hereditary insanity should also be considered. This however should occur only when the broad masses have intensively been worked over in the ways mentioned earlier, and have become mature enough to accept such ideas****… Many have said that internment is the only sound measure against the bearers of very bad hereditary mass. But quite apart from the fact that it is the most expensive preventive measure, is it really more humane and a lesser violation of the principle of personal freedom? Do we not forcibly prohibit the party concerned from procreation for their whole life? We Germans cannot totally neglect events which occur outside our borders. A whole series of nations have positively accepted that the laws of heredity do affect the development of mental abnormality and have understood the consequences of that and created sterilization laws. The Americans have been reproached with reckless pluck because of laws they have passed in 22 of their states. But when we see that an otherwise cool and calculating race such as the Danes pass a sterilisation law, how the canton Waadt has also done this, when the Swedish ministries are seriously dealing with this problem, then this must really give us something to think about… Before I end, I must permit myself a few short comments which are forced upon me by an objective conscience.* ***I believe that we must beware of exaggerated expectations of the success of sterilisation. Sterilisation, even compulsory, will not be able to plug all the fountains of bad hereditary mass***»

PSIQUIATRIA NAZI – Manual (1931).

Manual psiquiátrico de referência. "Eugenic Psychiatry".

Repleto de menções a eugenia, uniões planeadas, hereditariedade, degeneração, etc.

"Actuar profilacticamente sobre a hereditariedade da personalidade".

"…in the sense of eugenic psychiatry it is necessary to hinder unfavourable hereditary combinations and bring about favourable ones".

"…prevent the propagation of the hereditary traits of physical illness".

«*Therefore the hereditary constitution of a personality is the first and most effective point of prophylactic intervention: in the sense of eugenic psychiatry it is necessary to hinder unfavourable hereditary combinations and bring about favourable ones, and especially to prevent the propagation of the hereditary traits of physical illness and the socially inferior psychopathies*»

Oswald Bumke et al (1931). "*Handwörterbuch der Psychischen Hygiene und der Psychiatrischen Fürsorge*" [Handbook of Mental Hygiene and Psychiatric Care]. Berlin: Gruyter and Co.

Queixas contra os centros de eutanásia – Igreja.

Principal fonte de queixas foi a Igreja Católica. A principal fonte de queixas na altura foi a Igreja, com protestos a serem levantados por vários bispos e cardeais, geralmente dirigidos ao Ministro da Justiça.

Hadamar, Dezembro de 1939. Um dos centros de eutanásia, Hadamar, teve alguma notoriedade quando, em Dezembro de 1939, um membro do Tribunal de Apelos de Frankfurt-on-Main escreveu ao Ministro da Justiça a queixar-se da situação. Disse que, entre a população, havia constantes discussões sobre a questão da destruição dos inaptos sociais, especialmente em sítios onde havia instituições mentais. Os veículos usados para transportar as vítimas tinham começado a ser reconhecidos pelos habitantes.

Igreja conduz protestos públicos contra T4. Sermão crucial a 24 de Agosto de 1941, por Clemens August Graf von Galen, Bispo de Münster e Cardeal da Igreja Católica Romana. O Cardeal disse que o que estava a acontecer era "*plain murder*".

ROSANOFF - Elogia esterilização psiquiátrica nazi.

Esterilização, proibição de casamento, segregação. Propõe esterilização, proibição de casamentos, segregação, como formas de prevenir a reprodução destes inaptos e das suas doenças mentais.

Cita com aprovação os programas de esterilização na América e na Alemanha. Outro psiquiatra americano, Aaron Rosanoff, escreve o *Manual of Psychiatry and Mental Hygiene*, onde inclui uma extensa secção sobre eugenia, citando com aprovação os programas de esterilização na América e na Alemanha.

"Eugenia não é 'política', mas sim 'científica'". Depois, Rosanoff diz-nos que Eugenia não é "nazismo ou fascismo", ou seja, não é política, mas sim "científica".

Aaron Rosanoff (1938). Manual of Psychiatry and Mental Hygiene. New York: John Wiley & Sons.

SHIRER e HARSCH – “Sociólogos Nazis implementam homicídio médico”.

SHIRER (1941) – “Nazi sociologists carry out euthanasia”.

William L. Shirer, jornalista americano no Terceiro Reich.

Descreve correctamente os nazis como sociólogos.

Exemplifica o tipo de demagogia sociológica presente.

“In view of the nature of his ailment, his death is to be regarded merely as a release”.

«*…are simply the result of the extreme Nazis deciding to carry out their eugenic and sociological ideas… For years a group of radical Nazi sociologists who were instrumental in putting through the Reich's sterilization laws have pressed for a national policy of eliminating the mentally unfit. They say they have disciples among many sociologists in other lands, and perhaps they have. Paragraph two of the form letter sent the relatives plainly bears the stamp of this sociological thinking: “In view of the nature of his serious, incurable ailment, his death, which saved him from a lifelong institutional sojourn, is to be regarded merely as a release”*»

William L. Shirer (1941). “*Berlin Diary*”.

HARSCH (1941) – Fuehrer-order para exterminar “incompetentes”.

Joseph Harsch era um jornalista americano em Berlim, antes da guerra.

“Eutanasistas pedem a Hitler decreto que lhes permita ‘matar por misericórdia’”.

“Daí vem a Fuehrer-order”.

“…approval of euthanasia as means of relieving incompetents of burden of life”.

“Eutanásia começa por ser aplicada em instituições Judaicas”.

«*Those who proposed it are understood to have asked Hitler for a written edict, or law, which would officially authorize them to proceed with the "mercy killings." Hitler is represented as having hesitated for several weeks. Finally, doubting that Hitler would ever sign the official order, the proponents of the project drafted a letter for him to sign which merely expressed his, Hitler's, general approval of the theory of euthanasia as a means of relieving incompetents of the burden of life. While this letter did not have the character of law, it was adequate in Nazi Germany. The Fuehrer had expressed approval of the practice. It went ahead. Those of us in Berlin first learned of it as being applied to Jewish institutions. Whether it was extended to German institutions after the*

Jewish ones had been completely cleared out or simultaneously we could not determine. What we did learn was that by September of last year it was being applied to three categories»

Joseph Close Harsch (1941). "*Pattern of conquest*". Doubleday, Doran and Co.

SISTEMATIZAÇÃO TOTALITÁRIA DO MAL – Amoralidade e crueldade – Anti-Cristianismo – Blukitt.

Organicidade – Dinâmica de crueldade e amoralidade.

Unicidade, organicidade. Todo o sistema foi posto a remar no mesmo sentido, para as mesmas agendas.

Temos união, causa comum, controlo.

Consenso e mínimo denominador comum.

Dinâmica de maldade e crueldade. Instituída. Era necessário que indivíduos bons servissem de modelos para bons valores.

ARTHUR GUETT – Acabar com amor ao próximo para introduzir higiene racial.

Arthur Guett, autoridade médica, oficial médico de topo, no estado nazi.

"O amor ao próximo tem de desaparecer".

"Estado só pode permitir existência dos aptos".

"A vida do indivíduo só tem valor se avançar saúde racial do Estado".

«*...the ill-conceived "love of thy neighbor" has to disappear... It is the supreme duty of the...state to grant life and livelihood only to the healthy and hereditarily sound portion of the population in order to secure... a hereditarily sound and racially pure folk [Volk] for all eternity... the life of the individual has meaning only in light of that ultimate aim*»

Arthur Guett, cit. in "The Nazi Doctors: Medical Killing And The Psychology Of Genocide", by Robert Jay Lifton, Basic Books, 2000.

"Blukitt", medo, cobardia, como cimento totalitário – Leo Alexander (1949).

O "Blukitt", onde o sujeito comete um crime para provar lealdade com o grupo.

Medo de ostracismo e cobardia, os principais determinantes de actividade criminal.

«*These cases illustrate a method consciously and methodically used in the SS, an age-old method used by criminal gangs everywhere: that of making suspects of disloyalty clear themselves by participation in a crime that would definitely and irrevocably tie*

them to the organization. In the SS this process of reinforcement of group cohesion was called "Blukitt" (blood-cement)…»

«*…fear and cowardice, especially fear of punishment or of ostracism by the group, are often more important motives than simple ferocity or aggressiveness… in ordinary crimes… war crimes… ideologically conditioned crimes against humanity…*»

Leo Alexander, M.D., "Medical Science Under Dictatorship", *The New England Journal of Medicine,* Massachusetts Medical Society, July 14, 1949, pp. 39-47.

STODDARD (1940) – Alemanha nazi, modelo para o mundo.

Lothrop Stoddard (1940) – Saúde socializada e tribunais eugénicos.

Lothrop Stoddard, darwinista social, racista e pró-nazi americano.

Fica encantado com sistema de saúde socializado e com tribunais eugénicos.

"The myriad strands of a nationwide organization" – sistema de saúde nazi.

"Tratamento dado a pacientes é determinado por valor social".

"Se for socialmente útil, todos os esforços são feitos para o curar".

"Caso contrário, a sua existência não o beneficia a ele nem à comunidade".

«*...the myriad strands of a nationwide organization head up in a big building near Nollendorfplatz*»

«*The treatment given a tuberculous patient is partly determined by his social worth. If he is a valuable citizen and his case is curable, no expense is spared. If he is adjudged incurable, he is kept comfortable, of course, but no special effort is made to prolong slightly an existence which will benefit neither the community nor himself. Germany can nourish only a certain amount of human life at a given time. We National Socialists are in duty bound to foster individuals of social and biological value... It was the official in charge of the Tuberculosis Section of the Public Health Service headquarters who spoke. He was an earnest young man with reflective eyes and a precise manner of speech*»

Lothrop Stoddard (1940), "*Into the Darkness: Nazi Germany Today*".

Lothrop Stoddard (1940) – Dilúvios sistemáticos de propaganda.

Encantado com propaganda comunitária e eugénica. Também fica maravilhado com a ênfase dada pelo Estado nazi à propaganda. A mentalidade eugénica estava a ser incutida na população. Dilúvios de propaganda, para construir consciência comunitária, e eugénica.

Lothrop Stoddard (1940) – Stoddard saneia extermínio Judaico.

Stoddard saneia perseguição aos Judeus.

"They refer to the Jews as a "Mischrasse"... made up of diverse racial strains".

"…most of those strains are deemed too alien to the Germanic blend".

"That's why the Nazis passed the Nuremberg Laws".

«*Another misconception is that the Nazis regard the Jews as a distinct race. To be sure, that term is often used in popular writings and many ignorant Nazis may believe it, but their scientific men do not thus defy obvious anthropology. They therefore refer to the Jews as a "Mischrasse". By this they mean a group which, though self-consciously distinct, is made up of several widely diverse racial strains. It is because most of those strains are deemed too alien to the Germanic blend that the Nazis passed the so-called Nuremberg Laws prohibiting intermarriage between Jews and Germans*»

"Problema Judaico será resolvido com eliminação física dos Judeus do III Reich".
«*Inside Germany, the Jewish problem is regarded as a passing phenomenon, already settled in principle and soon to be settled in fact by the physical elimination of the Jews themselves from the Third Reich. It is the regeneration of the Germanic stock with which public opinion is most concerned and which it seeks to further in various ways*»

Lothrop Stoddard (1940), "*Into the Darkness: Nazi Germany Today*".

Lothrop Stoddard (1940) – "Inaptos" arruinaram economia alemã – e não os predadores da alta finança.

"Nazi Germany's eugenic program is the most ambitious ever attempted".

"Morons, criminals, and other anti-social elements were reproducing too fast".

"…it cost far more to support defectives than it did to run the whole administration".

"Indiscriminate incentives to big families would result in more criminals and morons".

[Eram os "defectives" e os "morons" que arruinavam a economia alemã, não os predadores da alta finança.]

«*Without attempting to appraise this highly controversial racial doctrine, it is fair to say that Nazi Germany's eugenic program is the most ambitious and far-reaching experiment in eugenics ever attempted by any nation… Morons, criminals, and other anti-social elements were reproducing themselves at a rate nine times as great as that of the general population… it cost far more to support Germany's defectives than it did to run the whole administrative side of Government--national, provincial, and local… Indiscriminate incentives to big families would result largely in more criminals and morons*»

Lothrop Stoddard (1940), "*Into the Darkness: Nazi Germany Today*".

Aktion T4 – Surge na sequência do caso Knauer – Estrutura e membros.

Comité de Eutanásia é formado após o caso Knauer. Após o caso Knauer, um grupo de especialistas competentes foram chamados à Chancelaria do Reich para formar um Comité de Eutanásia.

Trabalha no "Programa de Eutanásia". Na prática, um programa de extermínio de grupos considerados inferiores, especialmente focado em pacientes mentais. Em meados de 1939, o projecto estava preparado para avançar.

Tiergartenstrasse 4, a Chancelaria do Führer. Na prática, T4 era a Chancelaria do Führer e as iniciais T4 eram apenas uma derivação da morada, Tiergartenstrasse 4, Berlim. Hoje em dia, Tiergartenstrasse 4 é a morada da Filarmónica de Berlim.

T4, centro coordenador de programas confidenciais e sigilosos. A T4 era a fonte das ordens e medidas que eram "Geheime Reichssache", [Secret Reich Matters] e aqueles envolvidos na sua execução estavam sempre presos por silêncio. O programa de eutanásia era um desses casos.

"Project T4" dividido em dois departamentos – Brandt e Bouhler.

Secção médica, dirigida por Karl Brandt. Dirigia os arranjos técnicos, métodos e treino de pessoal para o T4. Trabalho feito por um comité de médicos e outros peritos, chefiado por Brandt, que era o médico pessoal de Hitler.

Secção administrativa, dirigida por Philipp Bouhler, o "ditador dos ditadores". Bouhler era um personagem tenebroso [uma vez descrito como um dos ditadores dos ditadores].

A T4 contou com aproximadamente 50 assessores. De profissão médica, muitos deles psiquiatras renomados. Estas pessoas avaliavam os formulários e decidiam quem viveria e quem morreria.

A máquina da T4 – operada por médicos, pediatras, neurologistas, psiquiatras.

Dr. Herbert Linden, como líder máximo da unidade. Psiquiatra, consultor ministerial para saúde no Ministério do Reich, Oberführer SS. Mais tarde, Linden agiria como oficial de ligação entre a Chancelaria e o Sistema de Saúde do Reich, que era administrado pelo Ministério do Interior e administrado pelo Reich Doctor Führer Leonardo Conti [um dos lobbyistas para a Führer-order].

Professor Werner Heyde – Líder do programa. Professor de Neurologia e Psiquiatria na Universidade de Würzburg. SS Standartenführer. Tomou parte nas selecções de prisioneiros em Dachau para enviar para as câmaras de gás.

Professor Paul Nitsche – Líder após Heyde. Professor de Neurologia e Psiquiatria na Universidade de Halle, até 1939. Director do instituto Sonnenstein perto de Pirna, que se torna uma das escolas e centros de homicídio.

Professor Hans Heinze. Chefe do Brandenberg Mental Institute.

Professor Werner Catel. Professor em Neurologia e Psiquiatria na Leipzig University, e chefe da Paediatric Clinic de Leipzig.

Dr. Helmut Unger. Oftalmologista e autor de um romance sobre a questão da eutanásia ("Mission and Conscience"), oficial de ligação com a imprensa para o Reich Doctor Führer Dr. Wagner.

Dr. Ernst Wentzler. Pediatra.

Professor Max de Crinis. Professor de Neurologia e Psiquiatria na Universidade de Berlim, agente secreto, envolvido no Venlo Incident, onde dois agentes Britânicos e um Holandês foram raptados pelos Alemães.

Professor Berthold Kihn. Professor de Neurologia e Psiquiatria na Universidade de Jena.

Professor Carl Schneider. Professor de Neurologia e Psiquiatria na Universidade de Heidelberg.

Dr. Hermann Pfannmüller. Assistente do Dr. Faltlhauser, assistente no Asilo de Kaufbeuren e, a partir de 1938, Director do Hospital Mental Eglfing-Haar.

Dr. Bender. Director do Hospital Mental Buch, perto de Berlim.

UTILIDADE RACIONAL HEGELIANA – Toellner e Alexander.

Toellner (1989) – Homicídio médico é de responsabilidade da classe.

Num simpósio internacional organizado pela Federal Chamber of Physicians, 1989.

"…mass murder of sick people…a normality…for the sake of the community".

"…medical profession as a whole has become morally guilty".

«*The whole spectrum of normal representatives of the medical profession was involved and they all knew what they did. . . . A medical profession, who accepts mass murder of sick people as a normality, and to a large degree explicitly approves of it as a necessary, justified act for the sake of the community, has failed and betrayed its mission. Such a medical profession as a whole has become morally guilty, no matter how many members of the profession directly or indirectly participated in the killing of sick people in a legal sense*»

Prof. Richard Toellner, University of Münster (1989), cit. in George J. Annas (1992). "The Nazi Doctors and the Nuremberg Code". Oxford University Press.

Leo Alexander (1949) – Crimes médicos nazis.

Exterminação em massa de vários grupos.

...doentes crónicos para "conter custos para a comunidade".

...daqueles incapazes de trabalhar, e "não-reabilitáveis".

...dos indesejáveis sociais, raciais e ideológicos.

«*…the mass extermination of the chronically sick in the interest of saving "useless" expenses to the community as a whole…all those unable to work and considered nonrehabilitable were killed… of those considered socially disturbing or racially and ideologically unwanted…*»

Exterminação de servos do Estado nazi.

Alemães considerados inúteis ou desleais.

O médico torna-se gradualmente o executor oficioso, até em submarinos.

«*…the mass extermination of those considered disloyal within the ruling group… Germans who were considered useless or disloyal… the physician gradually became the*

unofficial executioner… Even on German submarines it was the physician's duty to execute the troublemakers among the crew by lethal injections»

Leo Alexander, M.D., "Medical Science Under Dictatorship", *The New England Journal of Medicine,* Massachusetts Medical Society, July 14, 1949, pp. 39-47.

Leo Alexander (1949) – Gradualismo em racional para genocídio médico.

Começa com uma mudança subtil na atitude do médico – existem "vidas que não merecem ser vividas".

Avanço gradual nas populações-alvo.

Doentes crónicos.

Depois avança para pessoas não-produtivas, e indesejáveis sociais e raciais.

Primeiro passo decide carreira de crime – Corrosão começa em proporções mínimas.

«*…these crimes… started from small beginnings… at first… merely a subtle shift in emphasis in the basic attitude of the physicians. It started with the acceptance of the attitude… that there is such a thing as life not worthy to be lived. This attitude in its early stages concerned itself merely with the severely and chronically sick. Gradually the sphere of those to be included in this category was enlarged to encompass the socially unproductive, the ideologically unwanted, the racially unwanted… It is the first seemingly innocent step away from principle that frequently decides a career of crime. Corrosion begins in microscopic proportions*»

Leo Alexander, M.D., "Medical Science Under Dictatorship", *The New England Journal of Medicine,* Massachusetts Medical Society, July 14, 1949, pp. 39-47.

Leo Alexander (1949) – Médicos holandeses rejeitam corrosão moral.

«*It is to the everlasting honor of the medical profession of Holland that they recognized the earliest and most subtle phases of this attempt and rejected it. When Sciss-Inquart, Reich Commissar for the Occupied Netherlands Territories, wanted to draw the Dutch physicians into the orbit of the activities of the German medical profession, he did not tell them" You must send your chronic patients to death factories" or "You must give lethal injections at Government request in your offices," but he couched his order in most careful and superficially acceptable terms. One of the paragraphs in the order of the Reich Commissar of the Netherlands Territories concerning the Netherlands doctors of 19 December 1941 reads as follows: "It is the duty of the doctor, through advice and effort, conscientiously and to his best ability, to assist as helper the person entrusted to his care in the maintenance, improvement and re-establishment of his vitality, physical efficiency and health. The accomplishment of this duty is a public task." The physicians*

of Holland rejected this order unanimously because they saw what it actually meant— namely, the concentration of their efforts on mere rehabilitation of the sick for useful labor, and abolition of medical secrecy… the Dutch physicians decided that it is the first, although slight, step away from principle that is the most important one. The Dutch physicians declared that they would not obey this order. When… threatened… with revocation of their licenses, they returned their licenses, removed their shingles and, while seeing their own patients secretly, no longer wrote death or birth certificates… Then… 100 Dutch physicians… [were] sent… to concentration camps. The medical profession remained adamant and quietly took care of their widows and orphans, but would not give in. Thus it came about that not a single euthanasia or non-therapeutic sterilization was recommended or participated in by any Dutch physician. They had the foresight to resist before the first step was taken, and they acted unanimously and won out in the end…»

Leo Alexander, M.D., "Medical Science Under Dictatorship", *The New England Journal of Medicine,* Massachusetts Medical Society, July 14, 1949, pp. 39-47.

Leo Alexander (1949) – Hegelianismo, a estrada larga para o Inferno.

Filosofia orientadora é "utilidade racional" hegeliana, que substitui princípios morais, éticos e religiosos. O «*…guiding philosophic principle…*» é «*Hegelian, cold-blooded, utilitarian philosophy…*», onde «*…"rational utility" and corresponding doctrine and planning has replaced moral, ethical and religious values…*»

O "bem comum", utilidade, eficiência, produtividade. A ideia é a de que «*…all that is done is being done for the best of the people as a whole, and that for that reason they look at health merely in terms of utility, efficiency and productivity… It is natural in such a setting that eventually Hegel's principle that "what is useful is good" wins out completely…*»

Tratamento torna-se condicional a critérios de "utilidade social e racional". Portanto, o que acontece é que se chega a um «*…a danger point in thinking, at which likelihood of full rehabilitation is considered a factor that should determine the amount of time, effort and cost to be devoted to a particular type of patient on the part of the social body upon which this decision rests*».

De balastro humano ao centro de extermínio. Isto leva à mentalidade de que «*The patient…*» tem de ser «*fully rehabilitable for social usefulness*» caso contrário é «*…unwanted ballast… The killing center is the reductio ad absurdum of all health planning based only on rational principles and economy and not on humane compassion and divine law*»

Afastamento de compaixão humana e Lei Divina.

Os princípios do bom samaritano são a base de boa medicina, e boa sociedade. E, sem dúvida. Não matarás. Cuida das tuas viúvas, dos teus órfãos, dos teus pobres. Caridade, compaixão, e amor ao próximo. O que Alexander chama os ideais do «*The Good Samaritan*». Estes são os princípios elementares de uma boa medicina – e, aliás, de uma boa sociedade. Quando estes princípios são abandonados – em nome do que quer que seja – então a estrada larga para o Inferno está bem aberta, para indivíduos e sociedade.

Leo Alexander, M.D., "Medical Science Under Dictatorship", *The New England Journal of Medicine,* Massachusetts Medical Society, July 14, 1949, pp. 39-47.

Leo Alexander (1949) – Destrutividade destrói o destruidor.

Alexander ilustra bem a estrada larga para o Inferno. «*All destructiveness ultimately leads to self-destruction… The destructive principle, once unleased, is bound to engulf the whole personality and to occupy all its relationships. Destructive urges and destructive concepts… must inevitably spread and be directed against one's entire surrounding world, including one's own group and ultimately the self*»

Leo Alexander, M.D., "Medical Science Under Dictatorship", *The New England Journal of Medicine,* Massachusetts Medical Society, July 14, 1949, pp. 39-47.

Leo Alexander (1949) deixa aviso a medicina americana.

Premissa hegeliana infectou sociedade, incluíndo porção médica.

Médicos têm de regressar às suas antigas premissas.

«*The case therefore that I should like to make is that American medicine must realize where it stands in its fundamental premises. There can be no doubt that in a subtle way the Hegelian premise of "what is useful is right" has infected society, including the medical portion. Physicians must return to the older premises, which were the emotional foundation and driving force of an amazingly successful quest to increase powers of healing if they are not held down to earth by the pernicious attitudes of an overdone practical realism*»

Leo Alexander, M.D., "Medical Science Under Dictatorship", *The New England Journal of Medicine,* Massachusetts Medical Society, July 14, 1949, pp. 39-47.

O princípio hegeliano da "utilidade racional".

O princípio orientador das ditaduras do século XX, incluíndo a Alemanha Nazi, era o princípio Hegeliano de "utilidade racional", uma doutrina que vem substituir valores morais, éticos e religiosos.

É “racionalmente útil” apressar a morte em massa de doentes crónicos, em nome de salvar os recursos da comunidade. É “racionalmente útil” eliminar, ou colocar fora de vista, pessoas inconvenientes e ideologicamente indesejáveis. É “racionalmente útil” usar material experimental humano em investigação médica militar.

Aktion T4 – Vítimas – As vítimas do programa de eutanásia.

Minorias étnicas. Judeus, ciganos, eslavos. Pessoas institucionalizadas e dependentes.

Casos psiquiátricos. Pacientes mentais [psicóticos, esquizofrénicos, etc], deficientes mentais, epilépticos, sofredores de doenças neurológicas [incluíndo paralisia infantil, Parkinsonismo, esclerose múltipla, ou tumores cerebrais].

Prisioneiros políticos. Sob o rótulo de doentes mentais.

Idosos com doenças resultantes de idade avançada.

Dezenas de milhares assassinados. Entre Janeiro de 1940 e Agosto de 1941, mais de 70 mil seres humanos foram sistematicamente assassinados nos centros de eutanásia. E depois ainda há os números, não-contabilizados, para o sistema médico em geral.

Aktion T4 – Vítimas – Infanticídio em "instituições pediátricas".

Crianças deficientes. Muitas crianças foram incluídas nisto – crianças mentalmente deficientes ou fisicamente deformadas.

Injecção letal – "adormecimento". Eutanásia pediátrica por meio de injecção letal (com sedação prévia). Os homicídios são descritos como 'curas' e 'operações cirúrgicas'. A morte é descrita como um "adormecimento".

Instituições pediátricas. Sistema administrado pela Fundação Caritativa para a Prestação de Cuidados Institucionais. Os primeiros infanticídios são cometidos em 30 hospitais diferentes, no que é chamado "Instituições Pediátricas" e "Instituições de Convalescença Terapêutica".

Aktion T4 – Vítimas – Vítimas militares.

Soldados com "doenças mentais". É claro que isto é relativo; podemos estar a falar de meros objectores de consciência. Uma das categorias mais representativas aqui são soldados sofrendo de neurose.

Enviados para trabalho forçado, ou suicida. Enviados para campos de concentração para trabalho até à morte, ou para batalhões de limpeza de minas, onde era assegurado que iriam morrer.